

DESAFIOS E ENFRENTAMENTOS INICIAIS NO FUNCIONAMENTO DE UM GRUPO: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mylenna Priscila Milanez Sabino¹; Kaíque de Abreu Cajú¹; Mateus Vicente Pereira Borges¹; Miha Moura Maia¹; Marísia Oliveira da Silva²

O trabalho objetiva destacar os atuais desafios e enfrentamentos vividos num grupo com crianças, na atenção primária à saúde. O grupo focado é umas das atividades desenvolvidas pelo Projeto “Para Além da Psicologia Clínica Clássica: Promoção Humana e Saúde numa Comunidade Periférica”. Este projeto realiza suas ações, há quase dois anos, numa comunidade popular situada em João Pessoa-PB, visando contribuir para a promoção da saúde e o desenvolvimento social dos moradores. Nesse sentido, o grupo (denominado CriAção) atua de forma interdisciplinar, estabelecendo a parceria com o Projeto Educação Popular e Atenção à Saúde da Família (PEPASF), que concentra estudantes e profissionais de várias áreas. Fazem parte do grupo, 40 crianças, cuja faixa etária varia entre 4 e 11 anos. Conta ainda, com 08 facilitadores, sendo 06 (seis) estudantes de psicologia, 01 (um) de terapia ocupacional e 01 (um) de odontologia. Os encontros do grupo ocorrem quinzenalmente, nos sábados à tarde, num espaço de uma casa desocupada, cedida pela comunidade. Norteados pela psicologia humanista, de Carl Rogers e a educação popular, sistematizada por Paulo Freire, o grupo tem como objetivo possibilitar às crianças em situações de riscos e vulnerabilidade social, o desenvolvimento de sua criatividade, autoestima, autonomia, a formação de valores e a capacidade de estabelecer e respeitar regras de convivência. Para isto, são utilizadas as estratégias de desenho livre, dança, música, além de outras expressões lúdicas e artísticas. Essa proposta educativa e de promoção da saúde das crianças tem apresentado algumas dificuldades e desafios para a sua execução. Uma das primeiras dificuldades sofridas foi a de encontrar um local em que o grupo pudesse funcionar, pois a comunidade não possui uma estrutura física adequada para comportar a quantidade esperada de crianças. Entretanto, numa conversa com os moradores da comunidade, falou-se a respeito de uma casa, que possuía uma área ampla, que poderia ser utilizada pelo projeto como apoio. Outra dificuldade a ser enfrentada diz respeito à falta de recursos financeiros para compra de materiais didáticos e do lanche das crianças. Tem-se pensado em solicitar apoio a várias empresas. Observa-se também, um pequeno envolvimento das mães no processo. Como estratégia de enfrentamento desse desafio, tem-se buscado envolvê-las ainda mais no desenvolvimento das ações. No tocante ao comportamento das crianças no grupo, percebeu-se uma pluralidade no que se refere ao envolvimento das mesmas, pois algumas participavam ativamente das atividades propostas, enquanto que outras ficavam mais retraídas, ou ainda, tentavam tirar a atenção daquelas que estavam inseridas em alguma brincadeira. Foi observado ainda um linguajar muito erotizado das crianças, e algumas dificuldades de organização do próprio grupo. Frente à situação, os extensionistas tem tentado utilizar estratégias, como por exemplo, as de propor o estabelecimento de normas de convivência. O desenvolvimento do grupo depende diretamente de como os participantes respondem as atividades propostas. Observa-se a efetividade do projeto por meio de seu compromisso social para com os moradores da comunidade, aliado a relevância acadêmica integrado a

formação dos estudantes, possibilitando uma articulação entre o ensino formal e os projetos de extensão.

Palavras-chave: Criança, Comunidade, Educação Popular, Grupos, Psicologia Humanista

1. aluna do curso de psicologia, bolsista, mylennasabino@gmail.com; aluno do curso de terapia ocupacional, colaborador, kaiquexd_abreu@hotmail.com; aluno do curso de psicologia, colaborador, mateus_borges1991@hotmail.com; aluna do curso de psicologia, colaboradora, email: mihamaia@gmail.com; 2. orientadora, cchla, anjosimar@hotmail.com